

A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador :
P. JÚLIO HILÁRIO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinash: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e editor :
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO IX

MELGAÇO, 1 de Janeiro de 1956

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N. 86

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

falou-se de Guarda-Fiscal e contrabandistas

Do «Diário das Sessões, n.º 63, de 16 de Dezembro de 1954, transcrevemos as seguintes palavras do deputado Dr. Pinto Barriga: «Agora é uma lamentação em que vai traduzir-se o meu pensamento. Os serviços alfandegários estavam habituados a lutar contra os contrabandistas isolados ou em grupo de INSIGNIFICANTE apoio económico; HOJE NÃO: O CONTRABANDO FAZ-SE A' DESCARADA, FIRMA DO EM VERDADEIRAS ORGANIZAÇÕES CAPITALISTAS. Os descaminhos de direitos são altíssimos, LESANDO o Tesouro e muito mais o comércio e a indústria, por repercussão.

A Guarda Fiscal não está adestrada para esses inimigos, digamos por ironia, quase... atómicos, e por isso um problema se põe com urgência ao Governo, para bem do Tesouro e da economia portuguesa, que vê aniquilados e perturbados os seus preços por essa concorrência inoperada.

É assunto que o Governo tem urgentemente de resolver, dando à Guarda Fiscal os meios necessários para combater um inimigo a quem não falta nem recursos de força nem dinheiro.

A uma organização altamente capitalista de contrabandistas e porventura com boas ligações internacionais não podemos opor uma Guarda Fiscal DESTINADA a PERSEGUIR o PEQUENO CONTRABANDISTA; assim ela começa

a ser totalmente INEFICAZ. Perde a Fazenda, perde o comércio, a indústria, e até mesmo o público, que se habitua à anarquia de preços que o desconcerta totalmente».

Acrescenta o mesmo «Diário das Sessões», que, no final destas palavras o orador foi muito cumprimentado e ouviu vozes a clamar: «Muito bem, muito bem!».

Sabendo-se como se usa do dinheiro, abundante em homens com consciência adulterada, fácil é sonhar os aliciamentos que se podem fazer para comprar as consciências dos responsáveis do fisco.

Quanta personalidade e honestidade não são precisas em um guarda ou comandante de posto ou, até, de secção, para regeitar uma oferta económica ou o oferecimento de um passeio ou visita à terra num «espada» ou um jantar, sem cerimónia e sem interesses (!) numa casa particular ou num hotel!

Porque adivinhamos o mal que o dinheiro faz em mãos sem escrúpulos, admiramos os homens do fisco, sérios, apurados porque cumprem e fazem cumprir. Essa gente de capitalistas-contrabandistas e similares são capazes de procurar em toda a parte lugares e companhias que os acobertem, desde as Comissões de toda a ordem até às Câmaras Municipais, fazem-se a

(Continua da 2.ª página)

Ano Mariano



P. e Benjamin Salgado, distinto orador da memorável sessão do dia 8



António Correia de Oliveira, mais vioso poeta nacional

Ano bendito! Que baptismo a inteiro
No Lume, Sal e Nome de Maria!
— E vai findar se?! a luz estremecia
No seu terreno alento derradeiro?! —

Ermidinha não houve, oiteiro a oiteiro,
Ou funda Cathedral em cício e dia,
Sem responder, — altíssima harmonia! —
Ao seu pregão etéreo e caminheiro.

E vai finir-se? Não! Não era engano
De espírito mortal, Destino humano
Alma lhe deu no Tempo — Incircunscrito.

Foi de Maria... E Deus não quer nem há-de
Opor o calendário à Eternidade,
Ou montanhas de estrela ao Infinito.

António Correia d'Oliveira

N. R. = Versos que o Poeta Correia de Oliveira escreveu para serem lidos em Melgaço, no encerramento do Ano Mariano

A «VOZ DE MELGAÇO»

Deseja a todos os seus prezados leitores um Ano Novo Feliz.

Câmara Municipal

O artigo que publicamos no último número intitulado «Câmara Municipal» e em que se fez a história da Câmara cessante, deu ensejo a uma «Nota»
(Continua na 2.ª página)

TORNA SE NECESSÁRIO REALIZAR MAIS UM CORTEJO PARA SANTA RITA

Um ano decorrido após a deliberação do nosso pároco, de que não realizava mais cortejos para S. Rita, ainda há pessoas que de quando em vez, se dirigem ao pároco sugerindo a repetição dos mesmos. Este gesto veio acordar em nós um pensamento que há-de ter passado pelo céu
(Continua na 2.ª página)

Câmara Municipal

(Continuação da 1.ª página)

Oficiosa» de Sua Ex.ª o Sr. Governador Civil, sob um ponto que ali focaramos.

A «Nota Oficiosa», vem redigida da seguinte maneira:

Ex.mo Senhor
Director de «A Voz de Melgaço»

MELGAÇO

Peço a V. Ex.ª o obsequio de publicar no seu jornal a seguinte

NOTA OFICIOSA

O n.º 85, de 15 do corrente; do quinzenário *A Voz de Melgaço* publica um artigo sob o título «Câmara Municipal», em que o articulista, ao pretender fazer «a história da passada Câmara Municipal», afirma a certa altura: «Não

discutimos Deus, e a Câmara, na pessoa do seu presidente, discutiu os cortejos, em S.ª Rita, que eram exclusivamente para a glória de Deus». E mais adiante esclarece:

«Esta foi a Câmara da presidência do Sr. Dr. Carlos Rocha».

Por amor à verdade, sentese este Governo Civil na obrigação de informar os leitores do referido jornal de que no caso dos cortejos de S.ª Rita limitou-se o Sr. Dr. Carlos Rocha a cumprir ordens superiores, o que, aliás, fez com exemplar correcção e até com rara elegância moral bem digna de ser imitada.

De resto, não era de esperar outra coisa por parte de quem revelou em todas as emergências, à frente do município, inextinguível apuro e notória dedicação.

Governo Civil de Viana do Castelo, 20 de Dezembro de 1954.

O Governador Civil,

Francisco Cirne de Castro

Pela publicação contes-
so me, desde já, muito
agradecido.

A bem da Nação

Viana do Castelo, 20
de Dezembro de 1954.

O Governador Civil,

Francisco Cirne de Castro

Para melhor compreensão desta nota, transcrevemos o texto donde se colheram as frases, entre as pas que dela constam e localizamo-las no texto com sublinhado nosso.

O nosso texto é como segue:

«Para fazermos a história da passada Câmara Municipal — o que é sempre necessário para a história do Concelho, além de ser um preito de justiça — diremos algumas palavras.

Lembramos aquelas que o prof. Oliveira Salazar disse, já Presidente do Concelho, na varanda do R. I. 8, na cidade de Braga: Não discutimos Deus... não discutimos a Autoridade.

Assim falou o chefe da Revolução Nacional.

A Câmara, passada, discutiu a sua participação nas homenagens do Concelho à Mãe de Deus, quando da visita da imagem Peregrina a Melgaço. A Câmara discutiu e decidiu não comparecer às homenagens marianas.

Não discutimos Deus, e a Câmara, na pessoa do seu presidente, discutiu os cortejos, em S.ª Rita, que eram exclusivamente para a glória de Deus.

Não discutimos a Autoridade, disse Salazar. Discutiu-se a Autoridade legitimamente constituída, e protestou-se, sem êxito, como era de prever, contra a Autoridade.

Foi o tristíssimo caso do cabo Crispim, que só serviu para o prestigiar, e foram gosados os seus adversários.

Não concordou Sua Ex.ª o Comandante Geral da G. N. R. com estes protestos e a Câmara ficou sem cabeça. *Esta foi a Câmara da presidência do Sr. Dr. Carlos Rocha.*

Da mesma Câmara ficou ainda, embora não fosse cretã) sua, esse escarro público, *ofensivo da moral*, que são as retretes ali na Praça da República.»

Quando ao assunto a que se refere a mesma nota, transcrevemos o officio dirigido a Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz e o despacho de Sua Ex.ª.

O officio foi assim redigido.

Ex.mo e Rev.mo Senhor

O padre Carlos António Salgado Vaz, pároco de Santa Marinha de Rouças, arceprestado de Melgaço, tendo necessidade de angariar donativos para o levantamento da nova igreja de Santa Rita, a erigir dentro dos limites da sua paróquia, em substituição e no local da actual capela, segundo a planta, a V. Ex.ª Rev.ma, há tempos, apresentada, e tendo já a anuência do rev.do Abade de S. Paio, senhor P.e Manuel José Rodrigues, deste arceprestado, vem respeito sa e humildemente pedir a V. Ex.ª Rev.ma se digne autorizar o respectivo pedido na freguesia citada, bem como o desfile das mesmas ofertas para a local da futura igreja, no dia da festa, a eatorze de Maio próximo.

Rouças, Melgaço, 14 de Abril de 1951.

O pároco P.e Carlos António Salgado Vaz.

Sobre este requerimento lavrou o muito digno Vigário Geral, Mons. Manuel Peixoto, o seguinte despacho: «Deferido, e autoriza a recolha dos donativos de harmonia com as prescrições do Direito Canónico e Art.º 5 da Concordata.»

Foi neste cortejo que o Sr. Dr. Carlos Rocha inter-

Torna-se necessário realizar mais um cortejo para Santa Rita

(Continuação da 1.ª página)

rebrou de muitos. E porque não há de repetir se o cortejo?

A ocasião é oportuna e, se bem o cremos, não morreu ainda no povo de Rouças o cristão entusiasmo pelas coisas santas.

A oportunidade deste cortejo em prol das obras de Santa Rita traz o seu fundamento da circunstância de o nosso venerando pároco comemorar as suas bodas de prata sacerdotais daqui a dois anos.

Porque não há de estudar-se a possibilidade de tornar o aludido cortejo numa grandiosa manifestação de caridade em homenagem sincera e respeitosa ao nosso bom pároco?

E' que, angariando os fundos para a conclusão da igreja esta poderia ser inaugurada precisamente no dia em que todos os de Rouças não regateariam protestos de simpatia ao nosso bom pastor.

Não seria a inauguração da igreja de Santa Rita o melhor meio de comemorar

a celebração das bodas de prata?

Responde a consciência e o coração de cada um mormente daqueles que muito bem podem tornar-se os chefes desta santa cruzada.

Mais alto que a estima e amor que consagramos ao senhor Arcepreste, brilha ao menos e sobretudo o amor reconhecido a Santa Rita que tão de perto tem ajudado os melgacenses.

Que os mais favorecidos saibam exteriorizar numa oferta generosa a sua devoção a Santa Rita e dedicação ao senhor Arcepreste e o cortejo vai marcar uma data gloriosa nos anais do concelho.

Povo de Rouças: — O primeiro passo é o mais difícil, torna-te um facho de devoção ardente.

E' de ti que depende o êxito. Não regatees por tanto o teu esforço — Santa Rita te recompensará.

António Durães

Na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª pág.)

tudo que possa dar-lhes cobertura sem se incomodarem se comprometem os mesmos serviços públicos.

E' assim o dinheiro sem escrúpulo.

E hoje a tentação é muito maior.

Para bem da moral pública e prestígio das instituições públicas e partidárias há que andar com os olhos muito abertos, porque também aqui o lobo veste pele de cordeiro.

No que pode interessar ao nosso meio, espanta-me a concordância entre o que o deputado Pinto Barriga disse no Parlamento, quanto ao facto do contrabando e os efeitos nocivos para a nossa economia, e o que escreveu Gilberto Cardoso, agora processado pelo Sr. Comandante da Secção de Melgaço, da G. F. José Pereira de Almeida, na sua carta ao director deste jornal e publicada neste jornal de 1 de Outubro: «Em toda a minha carta — a carta anterior, processada — e com ela tive apenas uma intenção e um desejo: chamar a atenção de todos para um problema que afecta a Economia Nacional, sobretudo a do pequeno comerciante e ao mesmo tempo focar a necessidade de se estudar a maneira de entre todos se obter uma vigilância eficiente». — J. V.

Pela Instrução

Neste mês de Janeiro, haverá exames de aptidão para regentes de postos escolares, cujas provas se realizarão em Viana do Castelo em 7 de Janeiro de 1955.

Só podem concorrer os candidatos que não tenham sido aprovados há menos de 6 meses, contados do dia da reprovação ao dia do início do novo exame.

A documentação deve ser entregue na Secretaria da Direcção do Distrito Escolar de Viana do Castelo desde 24 do corrente a 3 de Janeiro próximo ou poderá ser entregue na Delegação Escolar de Melgaço a tempo de poder ser cumprido aquele prazo:

— Foram colocadas: no posto escolar de Couso a regente agregada D. Maria Alzira de Araújo e no posto escolar de Lamas de Mouro a regente agregada D. Maria Angélica Esteves, tendo ambas entrado já em funcionamento.

veio e é a este cortejo, devidamente autorizado de harmonia com a Concordata e o Direito Canónico, que se refere a «Nota Oficiosa» de Sua Ex.ª o Governador Civil do Distrito, que acima se publica.

J. V.

As mais lindas rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais

Construção de Jardins e Parques

Com ulite o nosso catálogo que é enviado grátis.

Moreira da Silva & F.ºs L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

FAZ...

... no dia 11 quatro anos que faleceu, em Remoães, o sr. José Maria de Sousa Pinto;

... também faz no dia 12 quatro anos que se finou, na Vila, o sr. António Pires (Xinto);

... e no dia 16 faz trinta e três anos que faleceu, em Prado, a sr.ª Ludovina Rosa Alves, avó paterna do «Mário».

Que repousem em paz.

Boas Festas

Enviou-no-las o nosso solícito correspondente de S. Paio e o Externato de Monção.

Agradecidos.

III—Lourenço Bernardo de Sousa Palhares casou em Malhagrilhos = os Palhares não costumavam ir procurar a forma do seu pé fora da freguesia... = com Miquelina Rosa Gomes de Sousa, filha de José Caetano Gomes de Sousa e de Vicência Rosa Ferreira, de cujo consórcio lhes nasceu uma filha única = a Sr.ª Claudina de Sousa Palhares, que Deus tenha em Sua Santa Glória. Faleceu em 13 de Dezembro de 1910 e sua mulher, a sr.ª Miquelina Rosa, em 6 de Novembro de 1929, contando a propecta idade de 87 anos.

IV = D. Claudina de Sousa Palhares casou com Luís Vicente Rodrigues, filho de Caetano José Rodrigues e de Maria Rosa Domingues, de S.º Amaro, activo e inteligente comerciante que foi durante muitos anos no lugar da Serra, estabelecido a principio no prédio hoje denominado «Vila Sarah» ao tempo pertencente a António Joaquim d'Araújo Azevedo, casado que foi com uma sr.ª de nacionalidade francesa ou inglesa de nome D. Constance Elisabeth Mathey, cuja "...casa de morada com seu quintal de vinha e fruteira..." pelo falecimento daquele António Joaquim e pelo inventário orfanológico de seu filho Jorge, foi à praça em 28 de Julho de 1901, sendo a sua base de licitação de 1.800\$00. Foi arrematado pelo falecido Luis Solheiro e depois por este cedido a seu sobrinho sr. António Francisco de Oliveira que lhe aumentou o 2.º andar. Estabeleceu-se, ou melhor, mudou-se depois para o prédio fronteiro, por si edificado, em 1908, em terreno dum dos doze *itens* que constituíam o acervo do antigo "Casal de S. Lourenço", por ele arrematado à porta do tribunal em 8 de Março de 1903, e hoje pertença de sua filha, D. Albertina dos Prazeres Rodrigues Silva: Deste casamento, nasceram:

1.º = Noémia que faleceu menina;

2.º = D. Albertina dos Prazeres Rodrigues que casou, em Maio de 1914, com Domingos Alves da Silva, ourives, natural de Rio Tinto, filho de José Alves da Silva e de Ana de Sousa Ribeiro, de quem teve:

a) = D. Maria Rosa dos Prazeres Alves da Silva, que por sua vez, casou com João Cândido Calheiros, natural da Vila, filho de Silvina Inocência Calheiros, gerou as meninas Maria Emília e Maria Helena da Silva Calheiros;

b) = Domingos Lourenço Alves da Silva, que está solteiro;

PRADO, 25 de Dezembro

Um punhado de gerações - (6)

- III -

Os Palhares

c) = D. Maria Albertina Alves da Silva, que casou com Adalberto Ribeiro, filho de Elvira Augusto Ribeiro, desta freguesia, gerou também por sua vez a menina Maria Helena da Silva Ribeiro, e

d) = Luis e José Alves da Silva, ambos solteiros e residentes no Rio de Janeiro.

O ourives Domingos Alves da Silva, faleceu, na referida localidade de Rio Tinto, em 6 de Janeiro de 1948.

3.º — D. Rosa Hermínia Rodrigues que casou, em 16 de Abril de 1921, com o sr. José Maria Pereira, natural de Vila Nova da Cerveira, filho de Alvaro Cândido Pereira e da sr.ª D. Rosa da Encarnação Pereira, de cuja união nasceu, na Vila, em 22 de Agosto do ano seguinte, a sr.ª D. Maria Hermínia Rodrigues Pereira que casando, em 26 de Janeiro de 1943, com Manuel Júlio Rodrigues, natural de Cristoval, filho de Francisco Máximo Rodrigues, gerou por sua vez aos meninos Manuel José, Joaquim António e Francisco Pereira Rodrigues e à menina Rosa Maria Pereira Rodrigues. E

4.º — Claudino Augusto Rodrigues, que casou em 4 de Junho de 1933, com D. Amabéllia da Cunha Sotto Mayor Martins, filha de João Martins, primeiro sargento que foi do Exército, e de sua esposa, D. Tereza de Jesus da Cunha Sotto Mayor.

Luis Vicente Rodrigues, faleceu em 15 de Junho de 1937 e sua esposa, a sr.ª D. Claudina de Sousa Palhares, em 30 de Dezembro de 1942.

Cheguei ao fim... e já não foi sem tempo. Releio agora de fio a pavio toda a prosa dada a lume e parte-se-me o coração ao constatar que o seu estilo é realmente duma pobreza franciscana. E', no entanto, rico—muito rico — em verdade e nestas coisas, como em tudo, a verdade é que conta; que o «resto» não, ou conta pouco — *Dixi.*

DISCO REBISADO...

No ano transacto, em igual dia, escrevi :

«Aproveito sempre boa parte do dia de Natal para em meditação evocar a memória saudosa dos meus entes queridos, a dos amigos e a de todos os meus conhecidos que já partiram para o Além. Não sou um velho decrépito, mas quantas cruzes semeadas ao longo do caminho destes 40 anos da minha vida!...

Quantas? SENHOR! quantas...!?

Foi, pois; meditando, assim, recolhido no silêncio do meu *Sancta Sancto rum*, que abri o «ficheiro» para fazer o balanço dos óbitos aqui havidos durante o ano que ora finda. Conto: — um, dois, três... ao todo, até hoje, oito óbitos...!

Oito óbitos... olha a grande coisa, objectar-se-á, que tem isso de extraordinário se em igual lapso de tempo houve mais nascimentos na freguesia...?

Efectivamente; o caso não tem, ou melhor não teria nada de extraordinário se não fora a circunstância de serem todos do sexo feminino. Nem um só homem...

Mas... mais. Desde 18 de Julho de 1947, data em que aqui cheguei, registei no supradito «ficheiro», 42 pessoas aqui falecidas com mais de 10 anos de idade de... E destas sabem quantos homens?... Apenas oito!

Sintomático, pois não é...?

Oito óbitos em 1953... coincidência curiosa! o mesmo número dos que, até hoje, aqui ocorreram — e estes, como aqueles, também só mulheres: — as sr.ªs. Maria da Conceição Cerqueira, que faleceu em Eiró mas foi aqui sepultada; Maria Clemência Barreiros, Maria Claudina Fernandes (Mortinha) que foi falecer no Peso; Cecília Gonçalves Corina Augusta Esteves, Arminda Afonso, D. Leolinda da Conceição Solheiro e Júlia dos Prazeres Salgado.

Como no ano findo, é caso para perguntar: — Sintomático, pois não é...?

VARIAS

Acompanhada de seus filhos, seguiu, no passado dia 16, para o Brasil, onde

se vai reunir a seu marido a sr.ª Beatriz da Cunha Rodrigues.

— Realiza se hoje, em Penso, o casamento do nosso estimado amigo sr. Justiniano Augusto Gomes.

— Para Lisboa, em cuja P. S. P. foi alistado, seguiu há dias o meu grande amigo sr. Faustino José Durães, sobrinho do meretissimo chefe da mesma Polícia sr. Martins Lourenço, Que em tudo seja feliz é o que muito desejo.

— E no próximo dia 15 também se há-de realizar aqui a costumada festividade em honra do milagro do Abade S.º Amaro. Se tem ex votos a cumprir... vá tomando já nota, e se não tem... vão tomando também.—C.

Um passeio a Castro Laboreiro

Calcorreando o velho caminho vicinal e para lembrar o sacrificio que se passava antes de obtermos o grande melhoramento com que o Estado Novo dotou a freguesia, como seja a estrada, depois a carreira diária, correio, etc., subi encostas após encostas, tão íngremes que parecia porem se de pé comigo e ao chegar a Fiães lembrei-me que ia encontrar um velho amigo ali na Ladronqueria que fazia a condução do correio de Melgaço a Castro, e mais depressa me veio à imaginação que aquele amigo António Rodrigues deixara tão penosa missão, de que apenas auferia uns magros 10\$00 diários mas, fartei-me de o encontrar alegre e contente vencendo esta longa caminhada acompanhada do seu inseparável cajado, cão, espingarda, etc., que por vezes encontrava tempestades sombrias e nevadas de atingir nos pontos baixos 0,50 cm. de espessura e era rarissimo faltar ao seu dever para bem servir o povo no desempenho da sua árdua missão.

Caminhando sempre o zinho subi o Outeiro da Loba; logo avistei as ruínas dum velho moinho de vento num dos sítios mais altos do lugar de Portelinha o qual domina aquela paisagem sobranceira ao rio Trancoso que nos separa da Espanha e se estende até S. Gregório:

Depois de chegar ao sítio denominado Porteiro acima um pouco do lugar da Alcobça encontro a estrada nacional que me deu mais um pouco de estabilidade ao meu corpo, que até ali vinha fazendo atura da ginástica, mas qual o meu espanto ao ver o estado em que ela se encontra derivado aos grandes temporais que ultimamente se fizeram sentir naquele troço desde Lamas até Castro encontrando se cheio de buracos alguns pedaços de aterro desmoronados e com tendência a desmoronar se mais, ocasionando assim um grave perigo para quem nela viaje.

Ao cantoneiro embora incansável na sua conservação é lhe completamente impossível — devido à inclemência do tempo — mantê-la em condições e livre de perigo pelo que urge o seu rápido encascalhamento.

Chegado à Portelinha admirei os dois belos prédios pertencentes aos meus

(Continua na 4.ª pag.)

Sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos: — hoje a sr.ª D. Flaviana dos Anjos Soares Moreira e o sr. António Soares; no dia 6 a menina Rosa Maria Pereira Rodrigues; no dia 8 a sr.ª D. Arminda Dias de Figueiredo; no dia 9 a sr.ª D. Ruth Alves San-Payo e o menino António Rui Esteves Solheiro (um ano); no dia 11 o sr. Mário Francisco de Araújo; no dia 13 a sr.ª D. Maria Elvira Barbeitos Ribeiro de Figueiredo e Castro, o sr. Justino Vieitas (Correspondente de Parada) e o menino Manuel Luis Gonçalves Merim, e no dia 14 a menina Maria do Sameiro de Sousa Cerqueira.

Notas pessoais — Segue para Lisboa, onde, no próximo mês, há de embarcar no paquete «Santa Maria» com destino ao Brasil o nosso querido amigo rev. sr. P.º Armando Tito Domingues.

— A passar as Festas de Natal, estiveram em Rouças os rev.ºs P.ºs António Luis Vaz e Júlio Hilarião Vaz, directores, respectivamente, do «Diário do Minho» e de «A Voz de Melgaço».

— Em goso de férias, também se acha nesta Vila a gentil menina Maria Cândida da Cunha Esteves, estudiosa aluna do «Colégio do S. Coração de Jesus», da Póvoa de Varzim.

— Foi a Lisboa, donde já regressou, o rev. sr. P.º Carlos Ant.º Vaz, muito digno Arcipreste concehio.

UM MELGACENSE!

Melgaço sente orgulho neste seu filho!

Despediu-se, há pouco, de nós, da sua terra, de sua Mãe e de todos os seus, o querido amigo, sr. Amadeu Abílio Lopes, que embarcou para o Rio, acompanhado de sua estremecida esposa, D. Meycea Pires Lopes.

É Chaviães a sua terra. É Melgaço a sua pequena Pátria.

Aqui tem os seus amores, sua mão velhinha, que estremece, a sua terra, a sua casa, os seus amigos e os pobresinhos.

Os pobres de Chaviães sabem que têm no sr. Amadeu Abílio Lopes um amigo, um grande e devotado amigo. De todos se lembra pelo ano adiante, em certa época do ano sobretudo. Como é belo, enternecedor ver que aqueles que podem repartem pelos infelizes!

Se todos aqueles a quem Deus bafejou com a prosperidade e a abundância se lembrassem dos menos favorecidos...

Dar trabalho, abundantemente, bem remunerado, pegar naqueles que anseiam, e tantos são!, por trabalhar e dar-lhes colocação, colocá-los na vida, dar-lhes possibilidades de criarem um lar feliz, próspero, como é bonito e grato aos olhos de Deus!

O sr. Amadeu Abílio Lopes nosso conterrâneo, sabe criar riqueza (partiu para o Brasil aos 14 anos), soube levantar na capital do Brasil uma obra que o honra e a mais bonita e luxuosa Confeitaria do Rio, no dizer da imprensa brasileira; sabe dar a mão a seus conterrâneos conseguindo-lhes empregos e não desistiu só a sua casa à riqueza, com que Deus o favorece. Nas suas alegrias, não pôde esquecer os conterrâneos, seus vizinhos, torturados pelo infortúnio da vida.

A NOSSA BANDA

O sr. Amadeu Abílio Lopes veio em 1954 à sua terra, à nossa linda terra.

Deixara no Rio essa linda obra por ele criada «a Confeitaria Benamor»; a cuja inauguração assistiram o Sr. Ministro da República, Luiz Gallotti, altas patentes do exército, e individualidades de relevo na Capital federal e veio até Chaviães abraçar e beijar sua boa Mãe sr.ª Maria Rosa Cortes, quase a atingir os noventa anos de idade.

Veio a Melgaço e uma

das coisas que mais impressionou o nosso amigo, foi a tenacidade, a teimosia com que a nossa banda, de tão altas recordações, teimava ainda, apesar de tudo, de viver e levar consigo (os amigos não são muitos infelizmente) o glorioso nome de Melgaço.

E esse coração generoso, ardente, cheio de entusiasmo pela sua terra e

pela nossa banda, prometeu levar a efeito, lá no Rio, uma grande subscrição para dotar a banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço com nova farda e novos instrumentos.

E essa promessa é já uma certeza.

No Rio, onde contamos tantos amigos, que Melgaço conhece também pelas suas benemerências, Santa

Rita, Hospital, Bombeiros Voluntários, etc etc., esses amigos, responderão mais uma vez à chamada da sua terra, de Melgaço.

Obrigado, querido amigo.

Obrigado, amigo do Rio.

Que o ano de 1955 seja um grande ano para a nossa terra. E vai ser! — *Temos disso a certeza.*

Um grupo de Melgacenses fez expedir para o Brasil várias circulares, de que damos a cópia:

Banda dos Bombeiros V. de Melgaço

CONTERRÂNEO AMIGO:

O ano de festas, que acaba de se extinguir, mostrou a evidência a necessidade de ajudar a Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço a vencer a crise, que a vem assoberbando há alguns anos.

Ela representa um belo factor de propaganda da terra de Melgaço e ao mesmo tempo é um bom elemento de educação popular.

Não podem nem devem, por isso, seus conterrâneos alhear-se da sua vida e como antes lhes impende a obrigação de evitar o seu aniquilamento e facilitar-lhe a tarefa de ascender outra vez ao alto grau de perfeição, que já teve; os abaixo assinados julgam representar o sentir de todos os melgacenses constituíram-se em Comissão com o intento de afastar os motivos de extinção e facilitar o caminho para um continuado aperfeiçoamento da referida Banda.

Vem, por isso, pedir a todos os amigos seus e de Melgaço se constituam também em Comissão nas terras onde viverem e todos consigam os dinheiros precisos para dotar a Banda com alguns instrumentos novos e novos fardamentos.

E por tudo quanto fizerem a favor da Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, desde já se consideram gratos os signatários:

P.e Carlos Vaz.
António Cândido Esteves (Médico)

José Joaquim de Abreu (Advogado)

Mário Guerreiro Ranha da (Proprietário)

Artur de Passos Teixeira (Proprietário).

Avante pela nossa Banda!

DA VILA

DEZEMBRO, 25

Natal!...

... Quadra de paz e de saudade;
Festa de amor e de alegria
P'ra quem, na aldeia ou na cidade,
Lhe não falte o pão de cada dia.

Natal = Mas, Senhor, que é isto? !...
Este feticço... esta magia...
= E' que neste dia nasceu Cristo,
Filho da Virgem Maria!

Rodericus

Balanço do Velho e juízo do Novo Ano

Dentro de escassa meia dúzia de dias, o ano de 1954 toca o seu fim. Foi um ano bom?... Foi um ano ruim...? — Fosse como fosse... nós, melgacense, não temos razão de queixa.

E não temos razão de queixa por quanto a colheita de centeio e batata foi boa; a do vinho, tanto em quantidade como em qualidade, foi excelente; regular a de milho e feijão nas terras de regadio, de muito regadio; abundante a de castanha, e os gados também começaram a ter razoável movimento.

Isto no campo agropecuario que no tocante ao fomento, tanto de iniciativa privada como pública, também algo ficou realizado: — como seja a construção de muitas moradias novas e outras parcial ou totalmente reconstruídas ou melhoradas; os importantes restauros das igrejas de Sta. Vila, de Parada e de Remoães; a total remodelação do edificio dos Paços do Concelho etc., etc., além de muitas outras obras começadas, algumas das quais em vias de acabamento.

Ora, até aqui os benefícios que o ano de 1954 nos trouxe... e o seu sucessor que surpresas nos reservará...? — Eis uma

questão que, com quanto à primeira vista pareça ser de fácil resposta, dei Xaria completamente embatucado o célebre sapateiro transcosense Gonçalo Anes Bandarra, ele que passou por ser uma sumida autoridade em... prognóstiques. Connosco, porém o caso muda inteiramente de figura; pois não costumamos atrapalhar-nos com coisas de pouca monta. E, porque assim é, vamos talhar aqui, tintim-por-titim, o respectivo cópia para o ano de 1955, podendo o leitor ter a certeza que tudo há de bater certo, mais certo do que o desacertado relógio do castelo, salvo, claro está, naquilo em que falhar.

Ora entrando o dito ano de 1955 a um sábado — é dos livros... — terá a

presidir aos seus destinos o mui algado, seco e melancólico, planeta Saturno, nada menos que 90 vezes maior do que a Terra, coadjuvado pelos seus dez satélites, ou sejam tantos como os que tem a URSS.

Sabido isto, salta mesmo pelos olhos dentro, que o Inverno será algo frio e nevoso; a Primavera bastante chuvosa; o Estio um tanto calmoso e o Outono ventoso do que resultará um ano venturoso. E, assim, teremos abundância de milho, centeio, batata e feijão, muito embora no que diz respeito ao verdadeiro este seja menos de pior qualidade do que no ano que ora finda no entanto, não hão de faltar «pequitos»; o gado bovino continuará a ter procura e o ovino e caprino gerará tantas crias que não hão de caber nos respectivos rebanhos; no rio Minho, com a demolição da pesqueira «Bravo», de Alvaredo, as lampreias hão de ser tantas, tantas, que os pescadores a montante daquela apanhá-las-ão à mão... n. s. edes; osromeiros que forem a Chaviães, à festa da sua Padroeira, já ali poderão ir de automóvel, *mutatis mutandis* para os que forem à Peneda a mesma coisa, mas, em contraposição, os fenalenses, escosenses, gavienses e paradenes, continuarão a sair e a entrar nas suas freguesias.

(Continua na 5.ª página)

UM PASSEIO A CASTRO LABOREIRO

(Continuação da 3.ª pág.)
velhos amigos srs. Manuel Alves e Manuel Joaquim Domingues, que são dotados dumas linhas modernas e com acomodações luxuosas, tendo em cada um instalado seu estabelecimento. Por fim chegado a Castro (vila) deveras cansado, fui meter ao meu estômago algum conduto de que me fazia acompanhar e quando o estava a sabo

rear ainda vi lágrimas nos olhos da sra. Florinda Rodrigues, esposa do meu amigo Adelino Rodrigues, escriturário alfandegário em Valença que eram pelo falecimento da sua chorada avó de nome Senhorinha Gonçalves que falecera dias antes neste lugar da Vila.

Vi também os irmãos Adjuto e Abel no lugar da Portelinha chegar a casa dias

de França de visita aos Seus.

A terminar esta singela reportagem noticiosa, nevava abundantemente atingindo o nevão cerca 0,30 cm. de espessura, e assim me despedi desta freguesia levando como recordação na minha mente o aspecto lindíssimo que oferece esta quadra invernal do ano.

Castro, 9-XII-54. X.

DA VILA

(Continuação da 4ª página)

sias em... *pedibus calcantibus*; a juventude pelaiense, bem como a chavianense, vai ter finalmente as suas tão almeçadas escolas, novinhas em folha; os gavieiros que não morrerem, certamente, morrerão cheinhos de inveja ao verem os seus comparoquianos, que tomaram as competentes guias de marcha desta para melhor, despachados para o cemitério novo; no geral, o povo continuará a beber a água em charcos, em comum com os animais, e a dar topadas e trambulhões por esses caminhos votados a um abandono condenável; como de costume, contrabandear e á descaradamente, com grande arrelia do Gilberto que não vê estas coisas com olhos de ver... e, finalmente, reparar-seão algumas ruas desta Vila e resolver-seão mais uns «quês».

Enfim, prezado leitor, que o que este Juizo tem de bom se cumpra integralmente são os nossos ardentes votos e quanto ao mais, como sempre,

Deus super omnia.

Feira de Natal — Realizou-se anteontem nesta Vila a «Feira de Natal» que, como nos demais anos, foi largamente concorrida e o seu abastecimento também não deixou nada a desejar.

Entre outros produtos, vendeu-se ali: milho a 8\$00 o meio decalitro; centeio a 10\$00 idem; feijão branco a 19\$00, idem; feijão rajado a 15\$00, idem; feijão frade a 13\$00, idem; castanhas a 8\$00, idem; batatas a 1\$30, o quilo; cebolas à razão de 2\$00, idem; perús a 100\$00, cada; galos, galinhas e frangos, desde 25\$20 e 10\$00, cada, respectivamente; coelhos desde 15\$00 cada; ovos a 13\$00, a dúzia, mel, a 20 escudos, o litro; pinhas mansas a 1\$00, o par; por igual quantia se comprava um bom molho de couves de olho ou uma abóbora pequena; nozes a 5\$00 o cento; maçãs desde 1\$00 a dúzia, etc., etc.

Desastre pessoal — Com a perna direita fracturada, deu entrada no Hospital da Misericórdia o sr. Alberto de Castro, das Cavalhiças, vítima dum que da desastrosa.

Obito Com 80 anos de idade, feteceu, no pretérito dia 19, no Hospital da Misericórdia, o sr. João António de Almeida, o popular «Mapeta», da Carpinheira, freguesia de S. Paio, em cujo cemitério foi inhu-

rido, no dia seguinte. Sem timos.

O tempo e a agricultura — Ainda que o tempo tenha decorrido limpido, de vido, sobretudo, a um agressivo «nordeste», tem feito bastante frio. Agora a temperatura amenizou um pouco.

— Aos interessados, lembramos que em Janeiro podem semear. — alpo, alho porro, betarraba para salada, cebolas, chicória, couves diversas (excluindo couve flor, repolhos e bróculos) ervilhas, favas, nabos, rabanetes, salsa, tomates (em estufim) etc.

— Plantam se morangueiros, olhos, batatas (nas terras de sequeiro e onde não forem de recear as geadas), videiras e árvores de fruto, parque e flores tais.

— Mergulham se videiras, podam se e limpam se as ditas e as árvores frutíferas. Também se limpam as colmeias, devendo inclinarlas um pouco para escurrer as águas pluviais e reduzir se lhe ao máximo a abertura.

— No mingunte, cortam se canas e vimes e madeiras para construção.

Janerio e Fevereiro ou enchem ou vasam o celeiro.

Rouças, 27

Regressou a Lisboa o menino Simplicio de Barros, que veio passar aqui uns dias com seus pais e assistir ao casamento de sua irmã Rosa. Agradecemos a sua visita.

— Foi ontem baptizada uma menina, filha do nosso estimado assinante, sr. Manuel Inácio Durães, di- gno agente da P. S. P., em Viana e de sua esposa Maria de Lourdes. Foram padrinhos o sr. Teodorico Fernandes, considerado proprietário desta freguesia e sua esposa, D. Alda.

— A passar as férias de Natal, chegaram a esta freguesia os nossos seminaristas e estudantes.

— As festas de Natal decorreram com muita alegria.

— Regressa por estes dias para Lisboa o estimado amigo, sr. Telmo Lourenço, digno G. N. R., de Eiró, acompanhado de sua esposa Margarida.

Agradecemos a gentileza da sua visita.—C.

Por Paderne

Caminho - Estrada

Segundo fomos informados, sempre uma das aspirações dos padernenses vai ser coroada de êxito.

Era a continuação do caminho-estrada Pêso a Portela, e de que já temos falado nas colunas deste modesto quinzenário.

Quem não conhece o grande melhoramento por que Paderne vai passar?

São as visitas ao nosso desmoronado Convento durante a época termal; é a visita a tantas paisagens maravilhosas que se desfilam do coração da freguesia «A Portela».

Parabéns pois às nossas queridas autoridades, pois de facto de «Bota Fora», para cima os caminhos eram e são ingremes e maus.

Falecimento: Foi no passado dia 8 que Paderne passou uma hora de pesar quando do conhecimento do falecimento do Sr. Alfredo de Moraes, casado, de 43 anos do lugar do Pinheiro.

Quando a morte é esperada, seja rico, pobre, bom ou mau, já não ferem tanto o sentimento como quando é inesperada.

Mas esta, foi e é sentida por todos os corações, mesmo dos empedernidos.

Quem não conhecia este bondoso e trabalhador rapaz que a parca levou deixando na orfanidade e miséria sua estre- meida esposa e 7 tilhinhos, um dos quais aleijadinho?

Era para estes que se deveria apelar e rogar às autoridades para serem amparados.

A Nossa Senhora da Conceição que o quizer levar nesse seu grande dia, rogamos rara que se compadeça dele e de seus extremos filhinhos.

O funeral do desditoso Alfredo, organizado no dia seguinte demonstrou bem quanto Paderne é amigo da pobreza, pois nele se incorporaram algumas centenas de pessoas que com o coração transtornado e lágrimas abundantes o acompanhavam até ao cemitério, vendo sua extrema esposa e seus sete queridos filhinhos dizer-lhe o último adeus.

Paz à sua alma e à família enlutada os nossos sinceros sentimentos.—C.

Ex.mo Sny. Director do Jornal «A Voz de Melgaço»:

Ao ler o jornal «A Voz de Melgaço», de 1 de Dezembro, e quem V. Ex.a é mui digno Director e na

crónica feita pelo Sr. que usa o pseudónimo de «Grilo», não pude deixar de sentir a maior repulsa pelos factos bem lamentáveis que aquele Sr. presenciou numa pequena de terra ida de, que se pronunciou, embora em palavras inocentes, mas que bem vinculam quanto é detestável aquela cova de «Cafarnaum».

Sim aquela «cova» que existe no «jardim do Cardoso», na vila de Melgaço, o que já há tanto tempo aquele estado de coisas de via ter desaparecido.

Ora tudo o que o Sr. Grilo expôs na sua crítica, quanto ao facto de aquilo se resolver para contribuir ao prestígio de Melgaço, está bem e terá a aprovação de todos os Melgacenses, de qualquer parte onde se encontrem.

Mas, Sr. Director, quero frisar a V. Ex.a que o Sr. Grilo na sua crítica parece-me que se enganou quando disse: «Ou então ponham um «olícia que vá dizendo alternadamente de 20 em 20 minutos»...

Ora o Sr. Grilo parece não conhecer a fundo, qual é a principal missão dos elementos que compõem as Polícias, sejam elas quais forem; se deixar percorrido algumas partes do país, e não é preciso ir muito longe, não verá Policia algum em lugares da quele género, ainda que um pouco mais limpos; A missão desses agentes sejam eles quais forem, e até embora aqueles locais sejam em todas as localidades propriedade, e estejam ao cuidado e conservação dos Municipios, nem por isso são policiados pela Policia Municipal, para desempenho da missão que o Sr. «Grilo» referiu; quando se tornasse necessário, e em último caso, para aquela missão bastaria um simples assalariado, e o Policia seria colocado noutros locais para desempenho de cargos de mais elevada categoria.

A Policia mantém a ordem onde ela é alterada e em caso de emergência os seus agentes vão a todos os lugares onde é necessária a sua presença, quer para velar pela segurança dos direitos, vidas e haveres de todos os cidadãos, quer para os mais serviços que a lei lhe confere para obstar á contravenção das leis e não é colocada por prévia designação naqueles locais já referidos, só por que um leigo no conhecimento da missão de tal co-

Santa Rita, 12

Pelos dias da semana adiante, e sobretudo no domingo, sobem até jun. o de Santa Rita, muitos de votos. No domingo passado, ali vimos pela tarde acima, gente da Vila, de Rouças, e bastantesromeiros, vindos do Barral. Neste mosteiro, reza se, pede se; e também os nossos corações choram. Vem uns pedir a Santa Rita se aplanem as dificuldades surgidas com o processo referente á emigração; vem outros despedir-se, em vés das da partida; ainda uns pedir graças e outros a agradecer.

E parece que aquele doce olhar de Santa Rita, lá do Céu, a todos tala e abençoa.

— O que agora nos está a prejudicar muito é o medo ao câmbio.

Todas as tardes aguardamos com ansiedade o correio e logo procuramos saber de boas novas, boas notícias... Mas não chegam. O que vale é que os caiaadores lá por sua conta e risco vão fazendo uns feriados: uns dias veem, outros ficam.

Como nos fazia falta que o «Vera Cruz» lá do Brasil nos mandasse um recado!

Mas um câmbio razoável é o da França e agora é a altura de fazer os trocos, pois devem estar a chegar por aí os nossos bons rapazes vindos de França. Temos entre eles muitos amigos. Mas tem vindo alguma coisa. E assim, do sr. Mário Pereira, digno comerciante em Cevide, 50\$00; da sra. Joaquina Rosa Pereira, de Requeijo, S. Paio, 100\$00 (e já cá veio a Santa Rita com o carro e bois, algumas vezes, transportar material para a igreja); do sr. Adriano, de Lovió, 1.440\$, produto da venda de alguma telha velha (e se houvesse por aí quem fizesse como o sr. Adriano e levasse o resto, que bom...) e mais 110\$00, que foi amealhando de Junho por diante (que belo juiz, o sr. Adriano. Havíamos de ter um assim, cada ano!). A sra. Felisminia, pobre, ali dos Pereses, deu-nos mais 22\$00; António Gonçalves, de Chão da Cancellia, Fiães, 50\$00.

A todos os benfeitores e amigos um bom Natal e Ano Novo.—C.

lectividade, assim o escreve num Jornal.

Com os meus cumprimentos a V. Ex.a.

Viana do Castelo, 11 de Dezembro 1954.

M. J. Durães.

E f e m é r i d e s

Mais um ano

Com este número, Efe mérides entram no seu sexto ano de ininterrupta publicação; portanto cinco, anos são já volvidos. Cinco anos... curto lapso de tempo na vida duma pessoa, é certo, mas já alguma coisa quando passados a desbobinar factos duma terra de reduzido alfor como a nossa. E, antes de ir mais além, nestes cinco anos, terei algumas vezes traído a verdade...?

— Sem dúvida...! — Em todo o caso a minha intenção tem sido sempre de bem fazer...

Sem aspirar à immortalidade, sem ambicionar quais quer pretensões, apenas me tem guiado o intuito de ser útil a Melgaço e só a Melgaço, quer atendo a chama impercível do seu glorioso passado, quer desbravando e carregando para estas colunas "pedras", que — embora pequeninas — hão de ser de valor apreciável para a construção da tão desejada monografia local que mais tarde ou mais cedo se há de fazer.

Mais um ano, pois, que se foi e outro que surgiu... Este, como aquele, vou aproveitá-lo, prosseguindo, de alma e coração, com a narrativa destes pequenos factos. Assim Deus me ajude.

Em 1 de Janeiro de 1901, às zero horas e com o fim de saudar o novo século, foram celebradas, nas igrejas da Vila de Prado, missas que remataram com bênção e exposição do SS.

Paroquialavam então as referidas igrejas, respectivamente, os rev. dos José Joaquim Pinheiro e Francisco António Gonçalves, este natural do lugar dos Portos, da freguesia de Castro Labreiro, e aquele do lugar do Outeiro, da de Paços.

Em 6 de Janeiro de 1742, na igreja de Santa Marinha de Rouças, se procedeu à eleição dos novos oficiais para a Confraria do SS. Sacramento da referida freguesia, tendo saído eleitos por pluralidade de votos, para juiz, Fernando de Castro Lobato, Senhor da Casa da Boa Vista, e para "eleitos", Domingos Vaz, da Cela, e Sebastião Alves, de Cima do Souto.

Em 7 de Janeiro de 1896, tomaram, respectivamente,

posse de presidente e vice presidente da Câmara Municipal de Melgaço Justino António Esteves, da Fonte da Vila, e Francisco António Esteves, da Rua Nova de Melo.

Em 8 de Janeiro de 1895, pelo governo espanhol, foi agraciado com a comenda de Isabel a Católica Federico Augusto dos Santos Lima, vice consul que foi da referida nação neste concelho e grande proprietário e comerciante, estabelecido no local onde hoje está a "Farmácia Durães".

E em 10 de Janeiro de 1765, faleceu, na Vila, o rev. Francisco Gomes de Abreu Magalhães, pároco que foi durante algum tempo da freguesia do Divino Salvador de Barbeita, no termo de Monção, e irmão do sargento mor das Ordenanças Jerónimo Gomes de Abreu Magalhães, da Casa da Calçada. Este padre justificou a sua nobreza em 1736 e na sua casa do Campo da Feira — ali onde ora funciona a estação dos C. T. T. — deixou ficar memória atestada na pedra de armas, cuja leitura é do teor seguinte:

Escudo elíptico esquarrelado. No primeiro quartel, as armas dos Costas — de vermelho com seis costelas, de prata, postas em duas palas; no segundo, as dos Gomes — de azul com um pelicano de ouro e três filhos do mesmo metal, aquele com sangue no peito; no terceiro, as dos Abreus — também de vermelho com cinco asas de água, postas em asa e com sangue nas cortaluras; e, no quarto, as dos Magalhães — de prata, com três faixas de três tiras de vermelho, escaquetadas do mesmo metal. Brica de ouro com um trifólio negro; elmo de prata aberto e por timbre o dos Abreus que é uma asa do escudo.

O elmo está aqui ilegalmente, pois na carta que concede estas armas, o respectivo Rei d'Armas, por se tratar dum eclesiástico, conferiu-lhe "hum sombreiro e cordões pretos... Assim, mete, realmente, mais efeito...

Mário

Noticia:

Voltou a ser presa, desta vez em Sainde, a célebre Palma, que já deu entrada na cadeia.

Já deu muito que falar esta mulher.

Parada do Monte, 24

Casamentos — No dia 9 realizou-se o enlace do sr. José Esteves, do lugar do Pereiral, com a menina Isaura Afonso, do lugar do Chão do Bezorro; e no dia 16 o enlace do sr. Duarte Rodrigues com a menina Zulmira Lourenço, do lugar do Carrascal. Aos novos lares desejamos lhes uma vida cheia de prosperidades.

Nascimentos — No dia 10 deu à luz uma criança do sexo feminino a Sr. Lourinda Rodrigues, esposa do Sr. Ventura Esteves, do lugar da Trigueira. — Também deu à luz uma criança do sexo feminino a Sra. Deolinda Vieites, esposa do sr. Oliveira dos Domingues, do lugar de Cortegada.

Partidas e chegadas — Para Cascais partiu no dia 11 o sr. Ermindo Esteves, do lugar do Tablado. Chegaram no dia 18 os srs. Justino Alves e Manuel Esteves, do lugar de Cortegada, e os srs. Justino Pires e Manuel Pereira, do lugar do Carrascal, e o sr. António Rodrigues, também do Carrascal, e o sr. Justino Lucena, da Lagarteira.

— Cairam as primeiras Neves nas terras. Também tem geado muito. Tem caído umas geadas que parecem autênticas nevasdas.

E para terminar por este ano, desejamos que os que trabalham na "Voz de Melgaço" assim como os nossos leitores e assinantes tenham umas festas do Natal muito alegres e uma feliz entrada do ano novo, e até para o ano, se Deus quiser. — C.

Chaviões, 26

Aniversários — Completa 21 risonhas primaveras no dia 1 de Janeiro, o nosso estimado assinante sr. António da Conceição Carvalho, digno empregado comercial em Lisboa.

Férias — Vindo da capital a passar as férias do Natal e Ano Bom, também está aqui em casa da sua querida família, o jovem José Lourenço, de lugar de Lages, benquisto empregado do comercial e nosso assinante.

— Já chegaram a casa dos seus queridos pais a passar as férias do Natal, as meninas Beatriz Emilia Reñales e Maria Alice de Lima, alunas dos colégios de Braga.

— E também chegou a esta freguesia, a casa dos seus queridos pais, o jovem

A petqueira "Bravo,"

Informaram-nos, na nos sa recente estadia em Melgaço, durante as férias do Natal, que os herdeiros da petqueira "Bravo," recoreram ao tribunal, pon do questão judicial contra o autor da demolição de obras, realzadas na mesma.

Foi uma autêntica revelação para o público de Melgaço a conta feita pelo nosso correspondente da vila sobre a receita obtida por esta petqueira, segundo as informações, dadas a público pelo sr. prof. Carlos Manuel da Rocha, neste último decénio. Nada menos que mil trescentos setenta e cinco contos.

Segundo nos informam, cada lampreia paga \$60 centavos ao Fisco e este tem registado, apenas, cada ano, em toda a costa de Melgaço, somente, 1460.

Por aqui se vê o PREJUÍZO notável para o Fisco nacional.

Soubemos, também, que a Guarda Fiscal é a responsável, neste caso, dos direitos do Fisco, pelo que o Sr. Alferes José Pereira de Almeida, comandante da Secção da Guarda Fiscal de Melgaço tomará, se ainda não tomou, como responsável do cumprimento do Fisco, nesta área, a atitude que as circunstâncias lhe impõem. Aguardemos notícias em defesa do Fisco nacional.

Agradecimento

A família de D. Ludovico da Rocha Fernandes Pinto, no receio de qualquer falta involuntária, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que a acompanharam no desgosto sofrido.

seminarista Manuel José Alves Ramos, do lugar da Igreja.

— E também chegou a casa dos seus queridos pais, no lugar da Fonte, o nosso estimado assinante, sr. Manuel Augusto Pinto, activo empregado industrial em Lisboa. Que as gozem muito bem são os desejos do correspondente.

— De Lisboa, onde residia, regressou a ocupar o posto escolar de Parada-Lindo do concelho de Ponte da Barca, no qual foi colocada a Menina Maria Emilia de Carvalho, nossa estimada assinante.

Desejamos-lhe muitas felicidades. — C.

Por Rouças

Desculpem-me, mas sou obrigado a falar da minha terra natal, porque foi ela que me viu nascer e crescer desde os primeiros passos vacilantes. Foi ela que me educou e instruiu, e ao falar na minha terra que eu recordo a cada momento com saudade, lembro-me das ruínas em que se encontra a nos a freguesia de Rouças. Uma das que mais motiva estas minhas poucas e resumidas palavras, é a grande falta de instrução, aliás, a grande massa de analfabetismo que ainda devora muita gente deste pequeno antinho que se denomina com o nome de Rouças.

Ora vamos entrar directamente no assunto e veremos assim a resolução. Reabriram novamente como de costume as nossas duas escolas, uma do sexo masculino e outra do sexo feminino, onde se notam que se muitas crianças frequentam as escolas, muitas mais ficam em casa. E porquê? Será por falta de as senhoras professoras não ameaçarem os pais com as respectivas multas? Será falta de o Rev. mo Sr. Arcipreste não se cansar de avisar aos domínios na igreja aconselhando os pais a mandar os filhos às escolas? Bem, mas vamos pormenorizadamente pôr as coisas em seu lugar.

Realmente há pais que como eles viveram toda a vida na ignorância, não sabem avaliar aquela pessoa que sabe ler. Mas há outros que apesar da sua boa vontade de instruir os filhos não podem derivado à falta de comodidades.

Como podem os do lugar de Loviô e Paço mandar com facilidade os seus filhos à escola, estando esta a uma distância superior a cinco quilómetros e principalmente na estação invernal?

Como podem os pais manda os filhos para a escola de manhã com um pedaço de pão na algibeira e passar por lá o dia sem poderem tomar nada quente, tremendo com o frio e molhados; porque infelizmente as duas escolas que possuímos nem tão pouco tem onde as crianças se possam abrigar do mau tempo na hora do recreio, ou enquanto esperam a hora de entrada? Como se evitavam estas circunstâncias? Era fácil. Era se tivéssemos uma escola ali nas proximidades de Santa Rita, outra no centro da freguesia e outra em Cavaleiros, onde tivessem compartimentos para ambos os sexos.

(Continua no próximo número)

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador :

P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas : Residência, Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor :

CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO IX

MELGAÇO, 15 de Janeiro de 1955

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N. 87

Neste princípio de ano

pelo Dr. Abel Varela e Seixas

QUEM escreve, tem como toda a gente, horas de desalento e incredulidade, de indiferença. Debruçando-se à varanda da casa sozinha, edificada aos poucos, cada pedra assente em argamassa empapada em suor do rosto, as malquerenças de alguns e as maldades de outros, estendendo o olhar pela seara que foi obra de esforço, chega a perguntar bem no íntimo, para si próprio: —

Valerá a pena?...
Valeu a pena?...

Sabe se lá!...

Mas não é menos verdade que a ingratidão da sorte muitas vezes lança mão do desconhecido, ou do próprio aventureiro que passa. Quantas vezes uma obra que se acalentou e sonhou, se batalhou por ela até à transformação do ideal em realidade, é tomado, com oportunismo pelo tal aventureiro que passa ou chega, entronizando-se é certo, em base de lódo, adornando-se com penas de pavão, mas triunfando na efemeridade e na verbosidade. Mas isto é de sempre, da história e da vida, dos grandes e dos pequenos, dos fortes e dos fracos.

A amizade inalterável e cooperadora com um fim definido e visado, é rara, infelizmente para acuação da espécie humana a que pertencemos. Daqui pode sair, e resulta mesmo na maioria dos casos, a luta por choque de interesses, pela própria vaidade e orgulho que todos temos, pela ambição do mando, tudo engrinalhado de variadas, mais ricas ou pobres, roupagens, a inimidade ou o corte de relações. E depois, atingida esta meta é difícil o retrocesso pois nunca pode haver reconciliações parciais nem colaborações sérias e úteis fundadas na suspeita e na reserva. Foi teoria

que nos passou perante o olhar nas nossas leituras omnívoras, mas, que infelizmente é verdade. Essa luta gigantesca que se vem efectuando pela reorganização da Europa, bem o sabemos que só é possível, com igualdade de tratamento.

Noutro campo e noutro prisma, nada há mais que fira que a justiça social de quem não souber mandar. Porque "mandar" é uma arte, uma predisposição e — Deus nos livre — que quem o não saiba fazer, esteja perante nós! Não era o próprio Napoleão que afirmava que a mais insuportável tirania, era e é a dos subalternos? E destas tiranias, pode nascer a revolta que assenta em motivos justos, mesmo "que possamos dizer que toda a revolta é ilegítima na medida em que é anti-social."

Mas, nestas horas de desalento, passageiras por felicidade duns e doutros sem cair na descrença, é melhor, sempre, olhar em frente porque, numa síntese de realidade e verdade para perante o nosso pensamento um conceito altamente filosófico e que não é nosso, evidentemente: — «Quando na vida uma

FRANÇA E ESTRANGEIRO

Com grande mágoa temos de comunicar aos nossos presados assinantes de França e estrangeiro que não podemos enviar o jornal, sem o pagamento adiantado da assinatura. A mudança permanente de alguns estimados assinantes faz com que o jornal se perca e não se possa receber o custo da assinatura.

Além disso, temos de dar para os correios e para selos algumas centenas de escudos, que afinal são perdidos,

Pedimos que todos compreendam a nossa mágoa e nos ajudem.

porta se fecha para nós, há quasi sempre uma outra que se nos abre. Em geral, porém, olhamos com tanto pezar e ressentimento para a porta fechada, que não nos aprecebemos da que se abriu».

Evidentemente que os homens cuja esteira do passado, límpida e honrada, iriada de espinhos que se transpuzeram, são verdadeiras estátuas de sacrifício, para o exemplo. Merecem o respeito e a veneração de todos os que fazemos do trabalho, único privilégio, a divisa honrada, a estrada do sacrifício. Dessa numerosa peonagem da luta anónima de todos os dias, dos "que nunca serão célebres", como lhe chamou na Mensagem do Natal, Isabel II de Inglaterra, são aqueles que no final da jornada, quando Deus os manda repousar, nada tem de seu, nem a própria terra que os vai agasalhar, que foi sua arena de luta e seu céu de alegrias... São a antítese do provérbio árabe: — «Ao cão que tem dinheiro, diz-se: — Senhor cão.»

Com o mês de Janeiro, iniciamos um ano mais de vida, de trabalho, de alegrias e dores...

Vamos pois trabalhar. Todos! Aqueles, a quem a mão de Deus protegeu com a sorte, a fortuna, não esqueçam os seus irmãos que choram, e sofrem e esperam.

Se os melgacenses, espalhados por esse mundo além, quisessem, o bem que se poderia fazer aos conterrâneos! Pois se há tantos que poderiam aumentar a riqueza desta nossa linda terra, se alguma caridosa mão os levasse, os chamasse, os colocasse!

E aqueles, que nesta nossa terra podem, continuam a dar trabalho. E' tão bonito ajudar os que precisam!

Não mereçamos a sentença de Jesus: — "Tive fome e não me deste de comer!" Que grandioso plano de fomento estas palavras encerram!

Não faltem também as obras públicas.

Fala-se em várias estradas, Couso, Cubalhão,

Cavaleiros-Fiães, Corções-Fiães, escolas, etc., etc. Não as demorem. Quanto possível, não as demorem.

Podemos dar a boa notícia de que o Turismo local já se interessou, dando alguns passos, pela ligação directa de Melgaço aos Arcos e, se estamos bem informados, o Sr. Presidente da Câmara dos Arcos está também interessado nessas obras.

A nossa Câmara fará certamente tudo por que obras de tão grande utilidade para o concelho, sejam logo abertas.

Vamos pois todos trabalhar.

Far-se-á já este ano a central eléctrica de Castro? Não sabemos. Mas há ali um homem, um sacerdote, que tem realizado, com o seu bom povo, uma obra extraordinária, o Sr. P.e Anibal.

Pois que todas as freugasias progredam, avancem rapidamente, nos caminhos do progresso!

Por Santa Rita

MAIS UM DESFILE!

O nosso pároco anunciou mais um desfile de prendas para Santa Rita. Mas o povo já sabia no ano passado que os desfiles não acabariam já, ainda que fossem contra a sua vontade. Claro que não. E tanto assim que os «ramos» foram todos guardados. Já os fomos ver e estamos mesmo, mesmo a dizer: — pois vamos lá, meus amigos, mais uma vez, até acabarmos aquela obra. Por isso, no próximo dia 2, lá subiremos todos, se Deus não permitir o contrário.

Já está tudo a movimentar-se! E anda-se de pressa. E calados... Uns pedem, outros ensaiam... As donas de casa vão perdendo o amor ao «fumeiro»; elas com receio de o dizer aos maridos e os ma

Serviços de Censura

Deixou o cargo de Deputado dos Serviços de Censura, em 1.º do corrente, o Sr. Capitão J. de Lemos Puga, de quem recebe mos penhorante cartão de despedida.

E' o capitão de Lemos Puga valoroso oficial do nosso exército, antigo e destemido voluntário dos «Viriatos» durante a guerra civil de Espanha.

De atitudes claras, de personalidade vinculada, aparentemente duro, o cap. J. de Lemos Puga compreendia bem os merecimentos e as dificuldades da imprensa, chamada pequena e da província.

Compreensivo e de uma lealdade a toda a prova, o nosso jornal ficará-lhe-á profundamente agradecido e jamais esquecerá pala

avras que há um ano escreveu:

«A Voz de Melgaço», jornal que se tem imposto pela sua atitude séria, digna e alevantada».

Agradecemos, recorridos, esta prova de amizade e de consideração.

A Sua Ex.a agradece mos ainda o cartão amigo de despedida e tão afectuoso, e desejamos-Lhe na vida as maiores venturas, que bem as merece como homem, como militar e como português.

...

Para a vaga deixada pelo capitão J. de Lemos Puga, foi nomeado o Sr. capitão Francisco de Sousa Serrão, dig.mo Comandante da Companhia da

(Continua na 2.ª página)

Continua na 2.ª página)

SOCIEDADE PRADO, 10

ANIVERSARIOS

Fez anos: — no dia 12 o gentil menino Alvaro Jorge Saavedra Marinho, estremeado netinho do sr. dr. Sérgio da Silva Saavedra.

Fazem anos: — amanhã a sr.a D. Maria Ivone Ferreira da Silva Pardal; no dia 17 a menina Izilda de Jesus de Melo Araújo; no dia 18 a menina Maria Armanda Dias de Figueiredo e o menino Carlos Augusto Alves; no dia 21 o sr. António Abílio Rodrigues da Cunha, no dia 22 a menina Maria Florinda Lopes de Sousa Cardoso; no dia 24 a sr.a D. Maria da Paz Soares Calheiros Gonçalves; no dia 25 os srs. António Perfeito Soares e Eleutério dos Anjos Golim; no dia 26 o menino Fernando Nuno Dantas da Costa Afonso; no dia 28 a sr.a D. Judite de Barros Durães; no dia 30 a sr.a D. Ofélia de La Saleta Reis Gonçalves e no dia 31 o jovem Mário Guerreiro Ranhada.

Nascimento — Na Maternidade de Quelimane, da provincia ultramarina de Moçambique, deu à luz um robusto menino, em 2 do corrente, a Ex.ma Sr.a D. Amabélia da Cunha Sotto Mayor Martins Moreira, gentil esposa do sr. Joaquim Lopes Moreira, nossos assinantes. Tanto a Mãe como o recém nado passam bem.

«A Voz de Melgaço» felicita os felizes pais e deseja ao neofito as maiores felicidades pela vida fora.

Baptizado — Com o nome de Carlos Alberto, foi baptizado, em 1 do corrente, na Matriz desta Vila, um filhinho do nosso estimado amigo sr. Alberto Augusto Sarandão e de sua mulher, sr.a Maria Amélia Rodrigues, sendo paraninfado pelo sr. Amadeu Augusto Rodrigues e pelo sr.a Noémia da Conceição Sarandão.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades do neo cristão.

Casamentos — No mesmo dia e na mesma igreja, se realizou o casamento do sr. António Augusto Alves com a sr.a Maria Julia da Lama, acto que foi testemunhado pelo sr. Julio Cândido de Araújo Azevedo, e por sua mãe, sr.a D. Sara de Azevedo!

— Ainda na mesma igreja, consorciou-se, no dia 2, o sr. Augusto Amoroso Alves com a sr.a Fernanda de Freitas, sendo este acto testemunhado pela sr.a Ana Rosa Alves e pelo sr. Augusto de Jesus Fernandes.

«A Voz de Melgaço» deseja aos novos casais cristãos lares muito venturosos e as felicidades de que são dignos.

Para a Guarda Fiscal — Seguiu para Elvas, em cujo Batalhão da G. F. foi alistado, o sr. Luis de Araújo, filho do nosso velho amigo e benquista cobrador dos impostos municipais indirectos sr. António de Araújo, de Galvão. Que tudo lhe corra bem são os nossos veementes votos.

Por Santa Rita

(Continuação da 1.a página)

rídos ansiosos, por que as mulheres concordem... Os rapazes de França; bem agasalhados, bonitos, corados, vão dando voltas àquelas ricas carteiras. Não se fala de outra coisa... Leitor amigo, talvez não saibas ainda a beleza e o encanto de dar para Santa Rita. Experimenta desta vez... Anda daí... Contigo iríamos um pouco longe; sem ti, ficaremos mais distantes.

Vai ser lindo aquele abençoado dia 2. E há mais ofertas:

O nosso amigo, Sr. António, de Galvão, acaba de nos dizer que sabe de um funcionário que foi para o Alentejo e breve mandará «bastante» do seu primeiro ordenado. E eu sei de outro que vai mandar os primeiros 1.400\$00. Deus os ajude a todos e que a vida lhes sorria largamente.

Foi para o Alentejo, em serviço da Guarda Fiscal, o nosso bom amigo, Ernesto Durães, e antes de partir veio trazer nos uma lembrança, muito linda para S. Rita, 250\$00. O que rido assinante e amigo Telmo Lourenço, digno G. N. R., deixou nos mais 50\$00. A sr.a Beatriz Rodrigues, de Corçães, ofereceu mais 100\$00 e que o resto viria no dia 2 de Fevereiro. E vem. Um amigo que trabalha na Guarda Florestal, em Monsão; mandou 500\$00. O sr. António Rodrigues, de Peres, agora chegado de França, deu-nos mais 100\$00 e não esperou para o dia 2. A sr.a Zaida de Requeijo, uma senhora pobre, 10\$00. Parece-nos que os mandou o Carlos, de Lisboa. A sr.a Felismina, dos Pereses, mais 10\$00. Abençoada pobreza que tanto nos ajuda. E a sr.a Rosa Fernandes de Sousa, lá de Lisboa, mais 20\$00 e que breve mandaria mais. E um amigo de Galvão, outros 20\$00, que já vão muito longe...

Que Santa Rita pague a todos.

MILAGRE DAS CRUZES

PASSOU no dia 3 de Maio, do ano findo, o 450.º aniversário do milagroso aparecimento das Cruzes em Barcelos. Sempre as soberbado com assuntos de interesse local, só agora se me oferece o ensejo para fazer uma leve referência a tão portentoso acontecimento, referência que não é a história dessa maravilha — nem ela cabe num simples artigo de jornal e até porque para tanto me falta a competência — mas, tão somente, arquivar nesta Tribuna uma coeva notícia que ao mesmo se refere e a qual julgo não andar nas mãos de toda a gente; vem ela a pág. 173 dum mutilado *Promptuario Historico* que possuo e dou-a na grafia do original para lhe não tirar nada do seu sabor. Eis o seu teor:

«No anno 1504. principiou o portentoso milagre do apparecimento das Cruzes de Barcellos, que ainda hoje, como testemunha to do Portugal, se admira repetido nos dias 3. de Mayo, e 13. de Setembro. Vem-se ellas como pintadas na superficie da terra; mas examinando o lugar, como ainda hoje se faz, por mais que se cave, sempre vão apparecendo na mesma forma. Não apparecem logo perfectas, mas principião por huma como nódoa de sombra, e visivelmente vão crescendo, até que for mão a Cruz. Não se vê sempre o seu numero igual, nem a sua quantidade, porque humas vezes são mais, e outras menos; humas maiores, e outras mais pequenas; humas com seus pés, calvarios, e titulos, e outras sem elles.

Serviços de Censura

(Continuação da 1.a página)

G. N. R., em Viana do Castelo.

Em officio, Sua Ex.a, com os seus cumprimentos, oferece-nos «a mais leal colaboração». Te-la á da nossa parte também.

Não conhecemos Sua Ex.a, mas basta-nos saber que serve nesse corpo de escol que é a G. N. R., que a figura nobilissima de militar, o general Afonso Botelho comanda.

Melgaço conhece bem a independência, a dignidade e a nobreza com que essa corporação actua.

Neste facto reside, para nós, a certeza da boa colcha e a garantia de que a imprensa, pequena e provinciana, tem em Sua Ex.a um amigo.

A Sua Ex.a as nossas saudações.

O campo da Feira he o theatro desta maravilha: e no anno 1570. parecendo ao Senado indecentissimo, que se fizesse semelhante função em lugar que Deos servia santificar com hum tal prodigio, mudou para outro a Feira; mas quando forão a ver o campo, não acharão huma só Cruz; e acharão muitas no Campo novo, à vista do cujo portento, julgarão que Deos se não dava por servido da mudança, e restituirão a Feira a seu antigo sitio. Dizem, que a primeira vez que se vio, foi em huma sexta feira 20 de Dezembro do referido anno, e que ainda se conserva na Igreja hãa Cruz coberta de ladrilho, e neste, que tem hum orificio, por onde hum Capellão nos dous dias do milagre está continuamente tirando terra, que reparte pelo concurso, que he numerosissimo: e dizem, que ainda que se tirem consideraveis porções, (e às vezes para a tirar he preciso meter o braço inteiro) no dia seguinte está outra vez cheio. Nunca tive a sorte de hir admirar este portento, estando muitas vezes tão perto, como he a distancia de meia legoa de Barcellos ao Convento do Monte; mas por mais dezozejos que tive, e determinações que fiz, sempre se me affereceu algum obstaculo. Lembro-me, que no anno de 1734. me affirmou hum Pregador, que foi pregar nesta Festividade, que naquele anno apparecerão algumas; e que vira a alguns curiosos estar cavan do, e fazendo a experiencia do que já fica dito, e se tem feito varias vezes».

NOTAS VARIAS

Estiveram nesta freguesia, onde vieram de visita aos seus e assistir ao casamento de seu irmão, as snr.as Madalena e Maria Leonor Gomes, de Lisboa.

— Também a passar as festas do Natal e Ano Novo com sua extremecida família, esteve entre nós o nosso prezado amigo e assinante sr. José Henrique Pinheiro Calheiros, muito digno escrivão de Direito no julgado municipal de Ponte da Barca.

— Pelo mesmo motivo, esteve aqui a sr.a Marciana Gomes de Sousa, do Porto.

— Também aqui esteve o nosso particular amigo sr. Bernardino Camanho de Carvalho, de Lisboa.

— Com sua esposa, sr.a Maria Augusta, regressou a Lagos o nosso particular amigo sr. Justiniano Augusto Gomes, distinto cónheiro da «Pensão Costa

de Oiro», da referida cidade.

— Com 78 anos, faleceu, no pretérito dia 7, na Corredoura o sr. Manuel Afonso (Grilo) cujo funeral se realizou no dia seguinte, tendo-se nele incorporado as irmandades do S.S. Coação de Jesus e Almas desta freguesia, bem como muito povo.

A toda a família enlutada, apresento sentidos pésames.

— E mais não sei — C.

Rouçor, 7

Esteve aqui o sr. Dr. Clemente Ramos a pregar um retiro espiritual aos zeladores e associados do Coração de Jesus. Houve 115 comunhões.

— Já regressou a Braga o querido amigo Melo de Cavaleiros que esteve alguns dias de visita a sua boa mãe e irmãos.

— No dia 1 do corrente, realizou-se o baptizado do menino Manuel Carlos, filho do nosso bom amigo, sr. Celestino Henrique Afonso e de sua esposa Alcindina R. Lourenço. Foram padrinhos o sr. Engenheiro António Gonçalves da Silva e sua Esposa, D. Felisberta Gomes de Carvalho, do Porto. Os padrinhos deixaram para a nossa igreja 50\$00 que entregaram ao rev. pároco da freguesia.

— Também no dia de Reis foi baptizada uma menina, filha de José Gomes e de sua esposa Júlia Rodrigues. Foram padrinhos Alvaro Fernandes de Souza e sua mãe Isaura de Jesus Gomes, nossos prezados assinantes. A ambos os neofitos, desejamos muitas felicidades.

— Já foi anunciado o próximo desfile de prendas em honra de Santa Rita e toda a freguesia está disposta a subir ali mais uma vez. Este desfile terá lugar no dia 2 de Fevereiro.

— Retirou para Lisboa a menina Esmeralda de Freitas, do Telheiro.

— A Braga, foram tomar parte no retiro as meninas Rosa Esteves e Maria Fernandes, da A. Católica, desta freguesia:

— Num dos próximos domingos, vai fazer-se a distribuição de roupas aos pobres da freguesia, sendo dignas de elogio as meninas da A. Católica que fizeram o respectivo peditório.

— O peditório das Missões rendeu na nossa freguesia, 400\$00 e o dos Seminários 500\$00.

— Foi muito apreciado o artigo do nosso amigo e assinante, sr. Hilário Rodrigues, de Crasto.

(Continua na 3.a página)

UM PASSEIO PELO MINHO

O Minho, encantadora provincia de pequena extensão territorial, prende o forasteiro com a sua natural beleza, como nenhuma outra do nosso País. A sua paisagem, os seus fortes e contra-fortes, a doçura do seu clima, as suas lendas, as suas praias, os seus «enforcados», a cativante, quando o visitamos. E, ao abandoná-lo, ficamos saudosos do seu pitoresco e da sua gente cheia de vida e dinamismo. Quem há af que não tenha assistido aos seus cantares, às suas danças populares, aos seus arraiais, às suas iluminações, aos seus fogos de artifício e que não guarde uma recordação indelével deles? Os seus traços característicos, a garridice das suas cores, tão belamente casa das com o sentir português, fazem de toda a sua indumentária um apetite sem igual, a ponto de, pela nação fora, não haver cortejo ou festa onde não tentem imitar-se. Todavia, o garbo e a elegância das «toilettes» minhotas estão longe de ser igualados. Se se pensa realizar, em qualquer parte de Portugal, uma verbena uma iluminação nocturna, umas corridas de folgança, uma marcha folclórica, um chá servido por damas, um baile de costumes, etc., vemos sempre acudir à ideia dos promotores ou realizadores a imitação do que vai pelo Minho, quer na policromia das cores dos vestidos femininos, quer nas tigelinhas luminosas e variegadas, nos fatos à moda, quer ainda nas danças das fitas e do rei David...

Esta tendência instintiva dá-nos logo a certeza de que nenhuma outra provincia a iguala. Apesar dos seus muitos e variados divertimentos, dos seus folgoes dos marcantes, vemos nos seus habitantes qualidades excepcionais e uma enorme propensão para os trabalhos agrícolas e industriais. A começar em Guimarães (berço da nossa Monarquia, onde viveu o protótipo da lealdade, esse nobre modelo da honra D. Egas Moniz) que é, sem dúvida, uma das mais industriais do Norte ao Sul, a terminar na primeira do Lima (Viana do Castelo) ou em Braga (uma das mais nobres e mais illustres cidades da Península, com as suas muitas e variadas fábricas) parece que nasceram ali a um tempo as alegrias e os mistérios da vida! Se Guimarães tem belezas panorâmicas que deslumbram, se as suas afamadas festas gualterianas são duma grandiosidade e riqueza impossíveis de descrever, Braga, encastada nos paradisíacos lugares

do Bom Jesus e do Sameiro, donde a vista contempla os mais belos horizontes que nos é dado desfrutar no País, nada deixa a desejar. Como ali é bela a Natureza, de braço dado com a mão do homem! E ela também não põe de banda os grandes divertimentos a que correm os arredores, como na montaria do «porco preto», na véspera do S. João. E não ficam por ali os dons edênicos da região minhota.

Se subirmos a Viana do Castelo, ficamos extasiados com a formosa diversidade de paisagem que se descobre do belo Monte de Santa Luzia. Dali se abrange a cidade, o mar, os jardins, o campo, todo marchado de pombas brancas, quadros verdadeiramente atraentes, impressionantes... Se, depois, marcharmos em direcção à terra da heróica Inês Negra, deparemos com Caminha, pitorescamente situada nas margens dos rios Coura e Minho e banhada pelo oceano. Desde Viana até esta vila, atravessamos sempre um continuado paraíso cada vez mais maravilhoso. Os campos são formosos e fertilíssimos. Os montes cobertos de frondoso arvoredo, além de poder espriar-se a vista, ora pelos areais, ora pelos rochedos. Caminha, situada numa região privilegiada, é um autêntico jardim que não cede a sua formosura nem a Viana nem a Valença, duas deliciosas zonas. Servida, hoje, por uma boa rede de estradas, comboios e barcos, tem atractivos que a tornam estimada dos seus visitantes e fazem dela um centro turístico importante, muito concorrido. Pos sui construções airoas e uma igreja matriz da arquitectura gótica digna de ser apreciada, pois não há similar no País. Tem, em verdade, condições especiais para ser a mais linda e a mais risonha vila do Alto Minho. Apenas é necessário dotá-la com as obras que mais engrandecem e não desmintam o seu natural encanto, como um lugar de diversões moderno, um cinema e um teatro, que derrote o inestetico que existe. Tem a isso incontestável direito.

Passando, depois, à esquerda do rio Minho, continua a deliciar nos uma paisagem de sonho até Valença, terra encantadora e, daí, até Monção, vila e praça forte em frente da Salvaterra galega. Os arraiaes que se estendem pelo formoso rio são muito amenos e belos. Ali está o famoso e falado palácio da Brejoira. Na vila, rea-

Noticias de Castro Laboreiro

Como de costume já se encontram desde 23 do mês findo desabitados pelo período de 3 meses os lugares do sítio das Verandas desta freguesia, tendo os seus habitantes transferido todos os seus haveres para os lugares dos chamados Inverneiras. É interessante esta mudança onde até o gato teve o seu alojamento no transporte em cima do carro de tracção animal e lá ficaram aqueles lugares desabitados com aspecto triste que faz lembrar os desertos.

A fim de passar as festas do Natal regressaram de França muitos indivíduos desta freguesia os quais vieram dar — além de alegria aos seus — um certo brilho e movimento de que já há muitos anos se não fazia sentir. As suas esposas retiraram o pesado luto que as cobria o que é uso nesta terra quando seus maridos estão no estrangeiro. Usam agora enquanto não partem de novo, os seus trajes garridos demonstrando assim a alegria que sentem. Também regressaram os seminaristas e estudantes dos liceus desta freguesia os quais já voltam amanhã para os seus estudos. Entre eles contam António Domingues, Manuel Esteves e os irmãos Oliveiros, Artur e Constança Rodrigues.

— Caiu há dias a segunda-nevada que foi mais leve do que a transacta, chovendo agora abundantemente, os quais fizeram engrossar o caudal do rio Laboreiro. — 9-1.955.

liza-se uma curiosa preciosa do Corpo de Deus, preciosa do clássico «Zé Pereira», com gaita de foles, festança que está na índole do nortenha. A seguir, em tramos em Melgaço, outra praça forte fronteiriça, onde o heroísmo foi posto à prova, quer pela cidade Inês Negra, combatendo contra os castelhanos, sob o comando de D. João I, quer quando sacudiu o jugo de Junot. Ali nasceu Martinho de Melo e Castro, que prestou ao País relevantes serviços diplomáticos e o dotou com uma poderosa esquadra.

Finalmente, o Minho tão cheio de encantos e de majestade, percorrido de lés a lés, deixa nos esquecidos de tudo, tantas são as suas atracções, as suas maravilhas.

José Luciano Cabral de Castro

(De «O Comércio do Porto» de 25 de Outubro de 1954).

Chaviães, 9

O lugar do Ecurido que é atravessado pela estrada nacional, Melgaço-S. Gregório, ainda não foi bafejado pela sorte. Quanto ao abastecimento da água de consumo, é, na verdade, possuidor de uma magnífica nascente de boa água, mas o caminho é intransitável; só quem for bom alpinista é que consegue lá descer e de noite nem estes célebres desportistas o conseguem. Conviém saber que ali se abastecem do precioso líquido os automobilistas.

Não raras vezes ali descem e com tal dificuldade que no regresso deitam atrás de si um linguado terrível contra as pessoas encarregadas de olhar por estes indispensáveis melhoramentos. Ora a nossa junta cessante que na verdade foi uma das que mais trabalhou em prol da freguesia, louvada ela seja, resolveu com uns centos de euros fazer o tanque-lavandouro que está feito mas não teve o necessário para acabar a obra. Transmitiu portanto esta obrigação à actual junta.

Esta deve-se unir com os moradores do referido lugar que estão dispostos para isso naquilo que lhes for possível e convidando a nossa digna Câmara para todos unidos, pois a união faz a força, dar fim a esta importante obra. Interessa não só ao lugar, mas também ao público em geral e em especial aos automobilistas.

Ali não é o muito que se gasta mas sim a boa vontade das três entidades em se coadjuvar umas às outras.

Avante pois, amigos.

Chegou também ao meu conhecimento que a junta cessante concertou o caminho público que vai do lugar de Soengas à estrada nacional (Portela).

Bem hajam todas as juntas de freguesia que assim fazem pois esta encerrou a sua gerência com chave de ouro, já que foi uma das que mais trabalhou e transmitiu este grande exemplo à sua sucessora.

Regresso — Todas as pessoas que por aqui estiveram a passar as férias do natal e que eu apontei na minha correspondência do último número já regressaram todas a ocupar os seus lugares.

Regressou à sua unidade depois de ter passado aqui as suas férias, no seio de sua família o nosso particular amigo sr. Amadeu Augusto Afonso, brioso marinheiro da nossa armada. Baptizado — Foi bapti-

Rouças, 7

(Continuação da 2.ª página)

— Na próxima semana, parte para o tribunal do Peso da Régua, onde foi colocado como oficial de diligências o nosso amigo e assinante, Manuel D. de Barros.

— Ainda se encontra por cá, em gose de férias, o amigo Maximiano de Freitas, do Telheiro, que há muito não vinha à terra. — C.

Por Rouças

(Continuação do número anterior)

Então poderíamos dizer que de facto em Rouças há comodidades suficientes para se obter assim uma instrução para os filhos já que os pais não puderam gozar destas tão úteis regalias. Mas como poderíamos nós falar nessas coisas se infelizmente nem as escolas que temos no centro da freguesia são escolas próprias ditas? São umas casas particulares, onde os baixos das mesmas são habitadas por animais.

Depois de decorridas as primeiras primaveras da minha existência em que cheguei a uso da razão ou vi dizer que para as escolas do centro da freguesia, estava marcado o terreno ali nas proximidades do lugar do Crasto; até se não estou em erro creio, que é numa propriedade do Sr. Manuel Guerreiro. Mas enfim... Realmente temos tido em Rouças bons professores e professoras, mas, com as referidas escolas, de inverno morresse ali com o frio, de verão é insuportável o mau cheiro provocado pelos animais.

Pois haja alguém que providencie comunicando esta miséria ao Ex.º Sr. Ministro da Educação Nacional, que é um homem tão notável de grande mérito e tão contrário ao analfabetismo.

Quando é que principiamos? — H.

zada na nossa igreja parou qual num destes últimos dias uma linda e robusta menina a quem foi posto o nome de Maria Fernanda, filha do nosso amigo e assinante sr. António Reinales, brioso guarda fiscal, e de sua querida esposa sra. D. Beatriz Fernandes Reinales. Desejamos a todos um porvir muito feliz.

— Completa mais uma risonha primavera no próximo dia 1 de Fevereiro a prenhada menina Palmira Rosa P. Alves, do lugar da Nogueira. Vai por isso ser muito feliz. — C.

DA VILA

JANEIRO, 10

Para a bibliografia da «Palina» — Como é já do domínio público, a endiabrada Laurinda Alves a «Palina», que em Agosto do ano findo se evadira audaciosamente da cadeia comarcã, onde aguardava julgamento pelo crime de homicídio voluntário, caso a que então fizemos larga referência, desde o dia 28 do pretérito mês de Dezembro que novamente se encontra a ferros. Com um nome suposto, deambulou precisamente um quadrimestre por terras de Espanha.

Foi presa pela G. N. R. no referido dia 28, em Saínde, em casa duma sua prima que teve o louvável cuidado de a denunciar a Tempo e horas àquela Guarda; de nada lhe ten do valido o disfarce a que se submeteu — corte e ondulação do cabelo, carteira, casaco e vestidos curtos, tal como usam agora as meninas ditas «sulfamidadas». — «Tadinha», da Palina...!

Pro Imaculada Conceição — Os nossos prezados leitores certamente já pensavam que aquela ideia de assinalar o último Ano Mariano com uma lápide comemorativa tinha caído em águas de bacalhau, pois não pensavam?... — Isso queriam-no os sem — Deus... mas, felizmente, tal não se deu, pois o desceramento dessa memória será brevemente um facto, para o que temos já,

Do transporte anterior 170\$00
Do produto da Sessão do encerramento 330\$00
A transportar 500\$00

Vamos, católicos melgacenses, tudo pela Imaculada Conceição!

Movimento religioso em 1954 — Foi o seguinte o movimento religioso havido nesta Vila durante o ano findo:

a) — 28 baptizados, sendo 15 do sexo masculino e os restantes do sexo feminino;

b) — 14 casamentos, e
c) — 18 óbitos: 8 homens e 10 mulheres.

Peditório — Em 2 do corrente, realizou-se na igreja desta Vila o peditório para o monumento nacional a Cristo Rei, o qual rendeu 125\$00.

Também o peditório aqui efectuado no ano findo, em benefício da O. V. S. rendeu 100\$00. Bem hajam todos os que para eles concorreram.

Feiras e mercados — Realizou-se nesta vila, no pas-

sado dia 8 mais uma feira de gado devendo a próxima ter lugar em 29 do corrente.

— No mesmo dia, no mercado semanal vendeu-se:

Milho a 8\$00, o meio decalitre; centeio a 10\$00, idem; feijão branco a 18, 19 e 20\$00, idem; feijão rajado a 15\$00, idem; batatas a 1\$00 o quilo; cebolas à razão de 2\$00, idem; galos, galinhas e frangos desde 25, 20 e 10\$00 cada respectivamente; ovos a 13\$ a dúzia; nozes a 6 e 7\$00, o cento; sardinhas a 3\$00 a dúzia e carapaus a 1\$50, idem.

Rede telefónica — A rede telefónica desta Vila, cujo traçado era aéreo desde há dias que passou a ser subterrâneo. Dizem-nos que os respectivos telefones desta área, em futuro mais ou menos breve, também passarão a funcionar automaticamente, o que será um grande melhoramento.

Comparticipação — Pelo Fundo do Desemprego e por determinação do sr. ministro das Obras Públicas, foi concedido à Câmara Municipal deste concelho a participação de 158.415\$00 para abastecimento de água à povoação de S. Bartolomeu, freguesia de Penso, (2.ª fase)

Falta de lenha — Vai para dois meses que nesta Vila não aparece à venda nem sequer uma miserável lenha, o que causa sérios transtornos para o arranjo doméstico de cada um. Quem pôde, ou pode, abastecer-se por junto, ou que tem fogareiros a petróleo, ou ainda dar-se ao luxo de usar «Gaz Cidra», bem se vai rindo da situação, outro tanto não podendo fazer os que não estão naquelas condições, que se vem na contingência de ir assaltar os montados alheios, pois — como se diz — não podem por as pernas no fogo. Com franqueza, as coisas assim não estão bem...!

O tempo e a agricultura — Chove razoavelmente e a temperatura mantém-se bastante amena.

— As sementeiras de centeio estão feitas e os restantes trabalhos agrícolas aguardam bom tempo para se lo.

IDEM, 11

O'bito — Após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu hoje, nesta Vila, o nosso querido amigo e asinante sr. Manuel Augusto Vilas, distinto mestre-pedreiro que todo Melgaço conhecia e estimava. Era

EFEMÉRIDES

Em 16 de Janeiro de 1565, se procedeu à verificação dos limites da freguesia de Castro Laboreiro para efeito de elaborar o seu tombo, a cujo acto, em tre outros, estiveram presentes os rev. os Afonso Pias, pároco de Lamas de Mouro, e António Afonso, cura e capelão da Gavieira, este em representação do abade de Soajo que não compareceu por estar ausente.

* * *

Em 17 de Janeiro de 1812, Manuel António Codesso Soares da Costa da Casa da Portela de Paderne, filho de João Fernandes Codesso e de D. Domingas Soares da Costa, sua esposa, por decreto — decreto que obtive despacho da Junta da Sereníssima Casa do Infantado de 8 de Abril do mesmo ano — foi provido no posto de sargento mor das Ordenanças de Valadares, vago pelo falecimento de Manuel António Gomes Pinheiro. Este Manuel António Gomes Pinheiro que foi casado com D. Maria Rosa da Costa, de Ceivães, era filho de Bernardo Gomes, de Prado, e de D. Rosa Maria Pinheiro, do Barral, tronco do apelido composto Gomes Pinheiro, ainda hoje com numerosos representantes, entre eles, o Sr. Herculano Arsénio Gomes Pinheiro, seu tetra neto.

Voltando ao sargento mor Manuel António Codesso Soares da Costa, este foi casado com D. Ana Maria Ribeiro de Figueiredo, filha do capitão Jerónimo Ribeiro, cavaleiro professo na Ordem de Cristo e fidalgo da Casa Real, e de sua mulher, D. Guiomar Nunes Gonçalves de Figueiredo, de cujo consórcio lhes nasceu um filho único — Jerónimo José Codesso Soares de Figueiredo, juiz dos orfãos no dito termo de Valadares e no mesmo, por renúncia de seu pai, provido, em 23 de Setembro de 1815, no cargo de sargento mor das Ordenanças. Casou, em 25 de Maio de 1822, com D. Margarida Clementina de Lima Azevedo de Sousa e Castro, da Casa e Quinta da Coideira, irmã de D. Delfina de Sousa Lima e

relativamente novo, pois apenas completaria 37 ou 38 anos em 20 do corrente. A sua morte — ainda que esperada dum momento para outro — chocou-nos e chocou profundamente a quantos dela tiveram conhecimento.

Paz à sua bela alma e os nossos muito sentidos pésames a toda a família enlutada.

Castro, casada que foi com Joaquim Tomás Correia Pimenta Feijo, e deste casamento nasceu, entre outros, Lourenço José Ribeiro de Figueiredo e Castro, pai do saudoso médico dr. Vitoriano da Glória Ribeiro de Figueiredo e Castro, falecido em 6 de Agosto de 1951. Jerónimo José Codesso Soares de Figueiredo, faleceu em 26 de Junho de 1834, «convencionado de Evora Monte, na sua Casa da Portela, preza da tristeza da derrota», segundo nos informa o muito culto e esclarecido sr. dr. Augusto César Esteves, a páginas 191 da sua magistral obra *Melgaço e as Invasões Francesas*.

* * *

Em 20 de Janeiro de 1771, o dr. Manuel Henriques Teixeira, médico do partido, foi aceite como irmão na Confraria das Almas de Prado. Foi verdade, foi, mas... também foi verdade ter sido ele «risca do» por não ter pago os 3.200 reis de entrada.

* * *

Em 24 de Janeiro de 1923, foi fundado o Centro do Apostolado da Oração de Chaviães.

* * *

Em 27 de Janeiro de 1944, de visita ao Rev. do Clero de Melgaço, esteve nesta Vila Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo de Braga, D. António Bento Martins Júnior.

Compareceu todo o Clero concelhio e à porta do Hospital, onde a visita se efectuou, compareceram numerosos populares a fim de beijarem o Sagrado Anel Prelático, do ilustre antístite.

* * *

Em 30 de Janeiro de 1946, tomaram, respectivamente, posse dos cargos de juiz de Direito e delegado do Procurador da República desta comarca os drs. António da Conceição Laranjo e Mário de Brito. O primeiro transitou da comarca de Valença e o segundo veio iniciar aqui a sua carreira de magistrado judicial.

* * *

Em... até ao próximo número, al rivedere, como se diz em Itália.

Mário

Pelo Lavouro

Durante o mês de Janeiro de 1955, deverão os lavradores possuidores de títulos de isenção de imposto de trânsito concedido ao abrigo do Decreto-Lei n.º 37.367, de 7-4-49, os quais, mesmo depois da publicação do Decreto-Lei n.º 39.911, de 19-11-54, continuam a ser válidos enquanto o seu titular beneficiar da isenção, deverão pedir na Secção de Finanças a sua revalidação, para poderem ser utilizados durante o ano de 1955.

Sem esta revalidação, no mês de Janeiro, perderão a validade os referidos títulos.

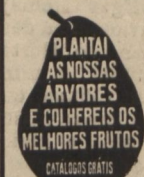
Parada do Monte, 7

Tomou posse no dia 1 a nova Junta de Freguesia. A excessão do Presidente, são todos homens novos, de quem muito temos a esperar. Pois não precisamos de estar a lembrar-lhes o que têm de fazer, mas para que se não esqueçam em primeiro lugar estão os caminhos que estão uma verdadeira calamidade. Estão quase intransitáveis. A Junta velha noutras coisas fez o que pôde; mas para os caminhos que nos desculpem se os melindramos mas foi muito desleixada. Viramos para a Junta nova.

Chegadas — Vindos de França chegaram no dia 30, os sr. Aparício Alves e o sr. José Pires.

Casamentos — Concorram-se no dia 23 próximo passado o Sr. Justino Rodrigues do lugar da Trigueira, com a menina Amélia Esteves, da Larga teira; e no dia 30 o Sr. Júlio Vieites, da Largateira, com a menina Maria Domingues, do lugar da Cortegada: Aos noivos desejamos-lhes as maiores felicidades.

O tempo — Após uma estiagem de um mês, choveu copiosamente; aparecendo no alto das serras alguma neve. — C.



As mais lindas rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

A'rvores florestais

Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis a

Moreira da Silva

& F. L. da

Rua D. Manuel II, 55 — POKTÓ